

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde coletiva: geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-645-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.451212810>

1. Saúde pública. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A saúde coletiva é uma área de conhecimento multidisciplinar, construída na interface dos conhecimentos produzidos pelas ciências biomédicas e pelas ciências sociais. Dentre outros, tem por objetivo investigar os determinantes da produção social das doenças, com o objetivo de planejar a organização dos serviços de saúde, nesse sentido, esse campo de estudo possui um tripé de sustentação, que são os Pilares da Saúde Coletiva, e é constituído por: Ciências sociais e humanas, Epidemiologia e Planejamento e gestão em saúde.

Baseado na multidisciplinaridade, referida anteriormente, essa obra apresenta os leitores com temas que irão perpassar pelos 3 pilares da Saúde Coletiva, como por exemplo nas Ciências sociais e humanas, há uma abordagem que associa a doença como algo além da configuração biológica, levando em consideração o social, cultural, educacional, especificidades do ser humano, aqui teremos temas de Educação em saúde, Formação Continuada, Prevenção e Promoção à saúde em variados contextos, Saúde mental, do trabalhador, do idoso, da gestante, medicina tradicional chinesa.

Partindo desse enfoque teremos os capítulos: 1. Ações de educação em saúde do PET-saúde, interprofissionalidade; 2. Educação Permanente em saúde: estratégia para qualificação dos processos de trabalho do Hospital Geral de Palmas; 3. Formação Continuada em letramento em saúde por meio de parcerias internacionais; 4. Construindo uma Universidade Promotora de Saúde: experiência da Universidade de Playa (Chile); 5. Promoção e Educação em Saúde no HiperDia (sistema que facilita o acesso dos Hipertensos e Diabéticos aos medicamentos); 6. Realização de workshop por pós-graduandos na perspectiva da violência contra mulher; 7. Consultório na Rua ajuda no combate ao HIV-AIDS; 8. A música como ferramenta terapêutica no cuidado a prematuros; 9. Estratégias de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em adultos; 10. Cuidando um pouco mais: prevenção do Zika Vírus em gestantes; 11. Construção de uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância; 12. Escalda pés como promotor de saúde; 13. Medicina tradicional chinesa: compreendendo a estrutura energética e funções do elemento água.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre as temáticas: Epidemiologia, Políticas, Planejamento e Gestão em saúde, como é demonstrado nos capítulos: 14. Sífilis congênita e o cuidado compartilhado entre maternidade e atenção básica; 15. Consumo de carnes processadas como um dos fatores de desenvolvimento de adenocarcinoma de estômago; 16. Evolução do Programa de saúde do trabalhador no Município Centro – Tabasco (México, 2012); 17. Liderança de enfermagem em tempos de Covid-19; 18. Mecanismos pelos quais a metformina se relaciona com a redução da concentração de vitamina B12; 19. Inquérito epidemiológico em comunidades quilombolas

do município de Santarém-PA; 20. Perfil Epidemiológico das Arboviroses no Estado do Ceará, no período de 2015 a 2019; 21. Sistema de monitoramento de Dengue do Município de São José dos Campos; Perfil Epidemiológico de internações por fraturas em mulheres idosas no Estado do Rio de Janeiro; 22. Inovando o cuidar e empoderando usuários e familiares em sofrimento psíquicos; 23. Centros de Atenção Psicossocial: a importância do acompanhamento e tratamento do usuário de álcool e outras drogas; 24. Integralidade na atenção ao idoso potencializa envelhecimento saudável; 25. Efeitos do nintendo wii fit na melhora do equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida de uma idosa; 26. Promoção de atividades de forma remota para idosos; 27. Efeitos de um programa de exercício físico na recuperação de paciente com lesão total do tendão calcâneo; 28. Tumor Filoide maligno.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços da ciência e da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Farias Ribeiro
Danielle Gobbo Mendonça
Fernanda Genevro Marchewicz
Fernando Ribeiro dos Santos
Isabela Medeiros dos Anjos
Lindemberg Barbosa Junior
Marisa Oliveira Prado Santos
Rayanne Souza Donato
Riteli Moraes Gomes da Luz Souza
Renata Kolling Zilio
Nayara Sibelli Fante Cassemiro
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128101>

CAPÍTULO 2..... 17

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO DO HOSPITAL GERAL DE PALMAS

Cláudio Cordeiro Araújo
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira
José Gerley Díaz Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128102>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LETRAMENTO EM SAÚDE POR MEIO DE PARCERIAS INTERNACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Dias da Silva Santos
Camila Emanoela de Lima Farias
Thais Rodrigues Jordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128103>

CAPÍTULO 4..... 25

CONSTRUYENDO UNA UNIVERSIDAD PROMOTORA DE LA SALUD: EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA-CHILE

Fabiola Vilugrón Aravena
Paloma Gómez Camblor
Hernaldo Carrasco Beltrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128104>

CAPÍTULO 5..... 35

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Júlia Lazzari Rizzi

Thaysi Carnet Figueiredo
Oldair Saldanha Vargas
Vanessa Alvez Mora da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128105>

CAPÍTULO 6..... 45

REALIZAÇÃO DE WORKSHOP POR PÓS-GRADUANDOS NA PERSPECTIVA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Dias da Silva Santos
Camila Emanoela de Lima Farias
Thais Rodrigues Jordão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128106>

CAPÍTULO 7..... 50

CONSULTÓRIO NA RUA AJUDA NO COMBATE AO HIV/AIDS

Zarifa Khoury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128107>

CAPÍTULO 8..... 55

A MÚSICA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO A RN PREMATUROS

Juliane Marcelle da Silva Ferreira
Ananda Taysa Dantas Ribeiro
Ana Paula Lemos Ribeiro
Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno
Rafaela Pereira Cunha
Byanca Soares da Silva
Milene Ribeiro Duarte Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128108>

CAPÍTULO 9..... 58

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Endo
Mariana Paris Ronchi
Uriel Di Oliveira Neves
Amanda de Castro Donato
Andrieli Brasil de Farias
Diéssica Gisele Schulz
Getiéle de Jesus Medeiros
Juliana Rodrigues Camargo
Mariana Donadel Padilha
Rayla Corazza
Teodora Ferigollo Leal
Vinícius Kasten Cirolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4512128109>

CAPÍTULO 10..... 68

CUIDANDO UM POUCO MAIS – PREVENÇÃO DO ZIKA VÍRUS EM GESTANTES

Marcelo Carlos Pereira de Arcângelo

Lício dos Santos Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281010>

CAPÍTULO 11 70

CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Alana Paulina de Moura Sousa

Luisa Helena de Oliveira Lima

Maria Devany Pereira

Amanda Josefa de Moura Sousa

Viviane Martins da Silva

Artemizia Francisca de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281011>

CAPÍTULO 12..... 80

ESCALDA PÉS COMO PROMOTOR DE SAÚDE

Ana Luiza Kowalski Persigo

Luiza Lange dos Santos

Andressa Rodrigues Pagno

Marcia Betana Cargnin

Rodrigo José Madalóz

Mariana Piana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281012>

CAPÍTULO 13..... 85

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: COMPREENDENDO A ESTRUTURA ENERGÉTICA E FUNÇÕES DO ELEMENTO ÁGUA

Aline dos Santos Duarte

Bibiana Fernandes Trevisan

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Michelle Batista Ferreira

Rodrigo D'avila Lauer

Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281013>

CAPÍTULO 14..... 89

SÍFILIS CONGÊNITA E O CUIDADO COMPARTILHADO ENTRE MATERNIDADE E ATENÇÃO BÁSICA

Cibele Wolf Lebrão

Gleise Aparecida Moraes Costa

Cássia Mazzari Gonçalves

Katia Regina da Silva

Lea Glinternick Bitelli

Ariane Angélica Zaragoza
Fernanda Leticia Souza Batista
Claudia Maria Ribeiro Martins Gonçalves
Rodolfo Strufaldi
Sandra Regina Ferreira Passos
Monica Carneiro
Mariliza Henrique da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281014>

CAPÍTULO 15..... 103

CONSUMO DE CARNES PROCESSADAS COMO UM DOS FATORES DE DESENVOLVIMENTO DE ADENOCARCINOMA DE ESTÔMAGO

José Maylon dos Santos Moraes
Maria Jaqueline Regina dos Santos
Francielle Amorim Silva
Jefferson Thadeu Arruda Silva
Steffany Kelly Pontes Pires
Daniely Domingos da Silva
Maria Clara da Silva
Mickelly Evelin Ribeiro da Silva
Luciana Maria da Silva
Joel Ferreira da Silva
Maríllia Ferreira Calado
Vitória Layanny Arruda dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281015>

CAPÍTULO 16..... 110

EVALUACIÓN DEL PROGRAMA SALUD DEL TRABAJADOR EN EL INSTITUTO DE SEGURIDAD SOCIAL DEL ESTADO DE TABASCO, MÉXICO. 2012

Hilda Santos Padrón
Silvia Martínez Calvo
Clara Magdalena Martínez Hernández
Víctor Castro Georgeana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281016>

CAPÍTULO 17..... 121

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Renato Barbosa Japiassu
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Marcia Mello Costa de Liberal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281017>

CAPÍTULO 18..... 133

MECANISMOS PELOS QUAIS A METFORMINA SE RELACIONA COM A REDUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA B12

Maria Jaqueline Regina dos Santos

José Maylon Moraes dos Santos
Joel Ferreira da Silva
Daniely Domingos da Silva
Vitória Layanny Arruda dos Santos
Luciana Maria da Silva
Marília Ferreira Calado
Maria Clara da Silva
Mickelly Evelin Ribeiro da Silva
Jefferson Thadeu Arruda Silva
Steffany Kelly Pontes Pires
Francielle Amorim Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281018>

CAPÍTULO 19..... 141

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Lívia de Aguiar Valentim
Thiago Junio Costa Quaresma
Tatiane Costa Quaresma
Teogenes Luiz Silva da Costa
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Franciane de Paula Fernandes
Marina Smidt Celere Meschede
Claúdia Ribeiro de Souza
Leilane Ribeiro de Souza
Nádia Vicência do Nascimento Martins
Emanuely Oliveira Vitória
Olinda do Carmo Luiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281019>

CAPÍTULO 20..... 147

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Maria Naiane Martins de Carvalho
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Taís Gusmão da Silva
Sara Tavares de Sousa Machado
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Larissa da Silva
José Anderson Soares da Silva
Rosilaine de Lima Honorato
Bruno Melo de Alcântara
Gustavo Gomes Pinho
Érika Alves Monteiro
Wallas Benevides Barbosa de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281020>

CAPÍTULO 21.....	156
SISTEMA DE MONITORAMENTO DE DENGUE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	
Beatriz de Fátima Pereira	
André Luiz de Souza Silva	
Cleber W. Fernandes Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281021	
CAPÍTULO 22.....	164
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM MULHERES IDOSAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Livia Machado de Mello Andrade	
Gabriela Sadigurschi	
Luciane de Souza Velasque	
Gloria Regina da Silva e Sá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281022	
CAPÍTULO 23.....	172
INOVANDO O CUIDAR E EMPODERANDO USUÁRIOS E FAMILIARES EM SOFRIMENTO PSÍQUICOS	
Vanusa Caimar Jaroski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281023	
CAPÍTULO 24.....	179
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	
Ana Flávia Salgado Rodrigues Gomes	
Tháís Cezar Siqueira	
Gustavo Neves Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281024	
CAPÍTULO 25.....	187
INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO AO IDOSO POTENCIALIZA ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Carla Dias Dutra	
Filipe Ney Nogueira	
Raquel de Oliveira Antunes	
Magda Natália Rodrigues Ferreira	
Rosane Gehling Reimche	
Simone Domingues Machado	
Sonia Domingues Machado	
Catia Caravaca Rodrigues	
Françoise Einhardt Zuge	
Paulo Henrique Ferreira Rodrigues	
Angela Berenice Barbosa Rodrigues	
Michele Lucas Borges	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281025>

CAPÍTULO 26..... 196

EFEITOS DO NINTENDO WII FIT NA MELHORA DO EQUILIBRIO, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE UMA IDOSA - RELATO DE CASO

João Paulo Argenta
Kátia Irene Bohrer
Fabrizzio Martin Pelle Perez
Patrícia Paula Bazzanello Henrique
Márcia Bairros de Castro
André Campos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281026>

CAPÍTULO 27..... 207

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE FORMA REMOTA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Ana Cristina Gularte
Hiasmin Acosta Alves
Jéssica Eduarda Dallaqua
Christine Grellmann Schumacher
Melissa Agostini Lampert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281027>

CAPÍTULO 28..... 216

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE COM LESÃO TOTAL DO TENDÃO CALCÂNEO: UM ESTUDO DE CASO

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Marilda Morais da Costa
Rafaela Macioski Bisoni
Eduardo Barbosa Lopes
Daniela dos Santos
Paulo Sergio Silva
Tulio Gamio Dias
Laisa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Joseth Antonia Oliveira Jardim
Caroline Lehnen
Vanessa da Silva Barros
Kassandra Eggers
Ana Luiza Gay Backi
Igor Hoffmann dos Santos
Valquiria Homeniuk
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281028>

CAPÍTULO 29.....	229
TUMOR FILOIDE MALIGNO: UM RELATO DE CASO	
Francisco Marcos Brito Rodrigues de França	
Vinicius de Souza Mariano	
José Manoel dos Santos Júnior	
Michael Chavenet	
Nilo Coelho Santos Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45121281029	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 26/10/2021

Data de submissão: 23/09/2021

Ana Maria Farias Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas /UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3169361128620376>

Danielle Gobbo Mendonça

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, /
UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1772283691171557>

Fernanda Genevro Marchewicz

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas /UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8319513746361836>

Fernando Ribeiro dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas /UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9534064376185834>

Isabela Medeiros dos Anjos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas /UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0408967883808667>

Lindemberg Barbosa Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas /UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0620974929626475>

Marisa Oliveira Prado Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas / UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4492212079547460>

Rayanne Souza Donato

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas/ UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9363383168359142>

Riteli Moraes Gomes da Luz Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas/ UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1845399921712393>

Renata Kolling Zilio

Secretária Municipal de Saúde de Três Lagoas
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9749525616984223>

Nayara Sibelli Fante Cassemiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas / UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0664087105584194>

Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Campus de Três Lagoas/ UFMS - CPTL
Três Lagoas (MS), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5087084042752459>

RESUMO: A educação interprofissional acontece quando estudantes de profissões distintas aprendem sobre os outros, com os outros e

entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde. Sendo assim, foi implementado em 2018 o PET-Saúde/ Interprofissionalidade, buscando integrar universidades e unidades de saúde, com a finalidade de desenvolver e aprimorar as práticas interprofissionais, possibilitando que os profissionais de saúde cheguem juntos à melhor decisão clínica para cada indivíduo. Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina e enfermagem do PET-Saúde/ Interprofissionalidade em ações de educação em saúde realizadas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Três Lagoas/MS. Trata-se de um relato de experiência das ações de educação em saúde dos discentes de enfermagem, farmácia e medicina do contexto do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade durante o primeiro ano de atuação (2019/2020). As atividades foram vivenciadas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Três Lagoas/MS. Foram realizadas as seguintes atividades: Outubro Rosa, Novembro Azul e atividades de Educação Permanente em Saúde. O Outubro Rosa teve como foco a abordagem de saúde da mulher, de forma ampla, visando realizar procedimentos de triagem, exame das mamas e papanicolau, integrando diferentes profissões, como forma de abordar a interprofissionalidade na prática. O Novembro Azul teve basicamente os mesmos objetivos, mas focado na saúde do homem, principalmente voltado à detecção do câncer de próstata. Por fim, a Educação Permanente em Saúde surgiu como demanda dos discentes do projeto, com a finalidade de abordar com a equipe, em encontros previamente agendados, temas pertinentes ao contexto da Estratégia de Saúde da Família. Em suma, ressalta-se que a interprofissionalidade deve ser melhor abordada nos cursos de graduação em saúde, de forma a possibilitar a formação de profissionais capacitados, que realizem atendimentos interprofissionais e eficazes no contexto da Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação Permanente; Práticas Interdisciplinares.

PET-HEALTH/INTERPROFESSIONALITY HEALTH EDUCATION ACTIONS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Interprofessional education takes place when students from different professions learn about each other, together and between them to enable effective collaboration and improve health outcomes. Thus, in 2018, the PET-Health/Interprofessionalism was implemented, seeking to integrate universities and health units, in order to develop and improve interprofessional practices, enabling health professionals to come together to the best clinical decision for each person. This paper aims to report the experience of medicine and nursing students at PET-Health/Interprofessionalism in health education actions developed in one Basic Health Units in the city of Três Lagoas/MS. This is an experience report of the health education actions of nursing, pharmacy and medicine students in the context of the PET-Saúde/Interprofessionalism program during the first year of work (2019/2020). The activities were experienced in a Basic Health Unit in the city of Três Lagoas/MS. The following activities were carried out: Pink October, Blue November and Continuing Health Education activities. Pink October focused on a broad approach to women's health, aiming to execute screening procedures, breast exams and gynecological preventive exam, integrating different professions, as a way of approaching interprofessionalism in practice. Blue November had basically the same goals, but focused on men's health, mainly aimed at detecting prostate

cancer. Finally, Permanent Education in Health emerged as a demand of the project's students, with the purpose of approaching with the team, in previously scheduled meetings, relevant themes to the context of the Family Health Strategy. In short, it is noteworthy that interprofessionality should be better approached in undergraduate health courses, in order to enable the training of professionals, who will provide interprofessional and effective care in the context of Primary Health Care.

KEYWORDS: Interprofessional Education; Primary Health Care; Health Promotion; Education Continuing; Interdisciplinary Placement.

1 | INTRODUÇÃO

Em 03 de março de 2010 foi instituído, por meio das portarias GM/MS nº 421 e nº 422, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) como iniciativa do Ministério da Saúde com o objetivo de qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações de práticas de iniciação ao trabalho (BRASIL, 2018a).

Com a perspectiva de fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades inerentes a essa tríade, vê-se a importância deste dispositivo como importante indutor de mudanças na formação acadêmica e fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino. Dentro desse contexto, o programa é destinado aos preceptores, estudantes e docentes de cursos de graduação da área da saúde, representados por suas instituições de ensino, em conjunto com as secretarias de saúde estaduais e municipais elaboram projetos cujas ações contemplam recomendações do Ministério da Saúde em consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018a).

O SUS prevê à integralidade das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, pautada na identificação dos determinantes e condicionantes sociais de saúde da população, nas práticas intersubjetivas e na articulação entre os serviços da rede de atenção (BRASIL, 1990). Embora o SUS e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação tenham o enfoque no trabalho em equipe, o modelo predominante de educação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde ainda é uniprofissional (SILVA *et al.*, 2015).

Silva e colaboradores (2015) apontam que com as mudanças do perfil demográfico e de morbimortalidade, com o envelhecimento e aumento das doenças crônicas, notam-se a crescente complexidade das necessidades de saúde da população no processo de cuidar, de forma a apontar um novo perfil profissional, caracterizado pela colaboração interprofissional. Em virtude disso, a Educação Interprofissional (EIP) mostra-se como uma importante ferramenta para a transformação do processo formativo, que visa à melhoria da colaboração e da qualidade da atenção à saúde (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

A EIP ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os

outros, com os outros e entre si, para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde (OMS, 2010). Em consonância com a nova realidade, em julho de 2018 surge a nona edição do programa PET-Saúde, com o novo eixo temático, a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em Saúde.

OPET-Saúde/Interprofissionalidade é uma importante iniciativa para a implementação da EIP no Brasil, pois, possibilita a integração entre universidades e serviços de saúde, a fim de desenvolver atividades favorecendo a lógica da educação permanente, bem como a formação de professores e futuros profissionais na área da saúde, no que diz respeito a Prática Colaborativa e Educação Interprofissional (REIP, 2018).

Em novembro de 2018 tem-se o início das atividades do PET-Saúde/ Interprofissionalidade no município de Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul. Os participantes do projeto incluem alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia, de duas instituições de ensino. As atividades são pautadas em reuniões de grupo, discussões de caso, fóruns mensais e rodas de conversa, bem como práticas em unidades de saúde pré-estabelecidas pelo município.

Como forma de contemplar a tríade ensino-serviço-comunidade, realizaram-se atividades direcionadas às demandas das unidades, bem como ações de campanha nacionais preconizadas pelo Ministério da Saúde. Estas foram: Outubro Rosa e Novembro Azul. Como demanda específica e levantada pelos acadêmicos implementaram-se rodas de conversas com os agentes comunitários de saúde.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina e Enfermagem do PET-Saúde/ Interprofissionalidade em ações de educação em saúde realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Três Lagoas/MS.

2 | MÉTODO

Este trabalho é um relato de experiência das vivências dos integrantes do PET-Saúde/ Interprofissionalidade no primeiro ano da vigência deste projeto, de abril de 2019 a abril de 2020. Os participantes do projeto são alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus Três Lagoas, e de Farmácia, da Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS).

As experiências relatadas foram vivenciadas no âmbito de uma UBS com Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS), localizadas no município de Três Lagoas/MS. Foram realizadas as seguintes atividades: Outubro Rosa, voltado para a prevenção e com foco no cuidado da saúde da mulher; Novembro Azul, voltado para a saúde do homem, com foco em prevenir o câncer de próstata ou detectá-lo, antecipadamente; e atividades de Educação Permanente em Saúde, com o objetivo de envolver os integrantes da equipe de saúde da família em uma promoção de saúde contínua.

O público-alvo de cada uma dessas ações variava de acordo com o tipo da ação, sendo que o Outubro Rosa foi voltado às mulheres na idade de realização do exame preventivo de câncer do colo uterino, de 25 a 64 anos, e para todas as demais no sentido de ensinar o autoexame de mamas, realizar o exame de mamas na paciente e encaminhá-la para o serviço de saúde caso houvesse alterações. Já o Novembro Azul teve como público-alvo, principalmente, homens acima de 50 anos, para realizar o exame de toque retal e a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA), em busca da detecção precoce do câncer de próstata.

Por fim, a Educação Permanente em Saúde teve como foco envolver toda a equipe de saúde da família da unidade, a fim de abordar temas importantes e contribuir para uma maior integração da equipe.

Além da realização de exames, os encontros temáticos do Outubro Rosa e Novembro Azul tiveram foco na educação em saúde na população, de forma que os participantes não fossem apenas à unidade de saúde para realizar exames, mas sim, aprendessem um pouco mais sobre a saúde de seu corpo. Sendo assim, os alunos envolvidos reuniram-se, previamente, discutiram acerca dos temas que seriam abordados e refletiram quais seriam as competências específicas, comuns e colaborativas que a proposta iria requerer. Durante as palestras, os alunos explicaram sobre o conhecimento básico que os homens e as mulheres devem ter sobre seu corpo, como forma de detectar precocemente alguma alteração macroscópica.

3 | MARCO TEÓRICO

As atividades desenvolvidas pelos alunos do PET-Saúde/Interprofissionalidade utilizaram como referencial teórico as publicações do Ministério da Saúde sobre prevenção do câncer de mama (BRASIL, 2013) e do câncer de próstata (BRASIL, 2015), além da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), (BRASIL, 2009).

Com o desenvolvimento do SUS, ocorreu também a criação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que constitui uma forma de estratégia centralizada da organização dos sistemas de serviços de saúde. Esse arranjo possui relevante importância à atenção oncológica para planejamento de medidas promocionais e preventivas, no rastreamento e na detecção precoce da doença.

No Brasil e no mundo, o câncer de mama é a neoplasia mais incidente em mulheres, sendo que, no Brasil, houve 59.700 casos novos de câncer de mama em 2018 e 2019 (OLIVEIRA, 2020). Dessa maneira, a estratégia de rastreamento se configura como fundamental para mudar o curso de diagnóstico e tratamento da doença, tendo como marco o movimento internacional do Outubro Rosa, que possui dentre os objetivos uma conscientização do tema somado a promoção do acesso aos serviços diagnósticos e de tratamento para, obter uma redução da mortalidade (BRASIL, 2013).

Em 2015, no Brasil, a conscientização para o câncer de próstata ganhou o nome de Novembro Azul, visando o rastreio e diagnóstico, assim como outros temas relacionados à saúde do homem (BRASIL, 2015). O câncer de próstata é o mais frequente entre os homens, e estimativas indicam, aproximadamente, 70,54 casos novos a cada cem mil habitantes (MODESTO *et al.*, 2018). Assim, tem-se a importância da realização da campanha, a fim de promover o rastreio precoce desta doença.

Por fim, as atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS) tiveram como embasamento teórico a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2009). A EPS tem como diretriz um dos pilares do SUS que engloba a formação de seus trabalhadores, e tem apresentado um importante papel para desencadear mudanças no processo de educação dos profissionais da saúde (BRASIL, 2018b). Assim, a EPS constitui uma forma de gestão participativa e transformadora entre os profissionais de saúde (FRANÇA *et al.*, 2017).

4 | AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE

4.1 Outubro Rosa

Como forma de imersão dos discentes do PET-Saúde/Interprofissionalidade do município de Três Lagoas/MS na atuação interprofissional, dois acadêmicos de medicina, uma acadêmica de enfermagem e uma de farmácia participaram do Outubro Rosa, no dia 05 de outubro de 2019.

Além dos discentes, participaram da ação enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos de enfermagem e estagiárias do curso de enfermagem da AEMS. A ação teve como público-alvo mulheres que residem na área de abrangência da UBS, com o objetivo de promover a saúde, oferecendo atividades educativas, exames preventivos, limpeza de pele, consulta odontológica, café da manhã e brindes.

Foram feitos circuitos, em que as mulheres deveriam passar por todos os setores – primeiramente, triagem, na qual era feita atividade educativa sobre hábitos de vida saudável, prevenção do câncer de colo uterino e do câncer de mama; posteriormente, passava por consulta odontológica; exame papanicolau; testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C; limpeza de pele; e por fim, concorriam aos brindes e tomavam o café da manhã.

Durante a triagem optou-se por fazer orientações às mulheres sobre a importância do diagnóstico precoce de câncer de colo uterino e câncer de mama, utilizando-se o exame papanicolau e a mamografia, respectivamente, bem como orientação quanto à realização do autoexame de mamas, a fim de detectar alterações precocemente.

Nesse momento, utilizou-se uma cartolina com imagens e informações. A parte escrita (Figura 1) foi utilizada para elucidar sobre o que é o câncer de colo uterino, a

importância de se prevenir e como fazê-lo, a idade indicada para a realização do exame papanicolau, a frequência, o local para realização, e como se deve preparar. Já as imagens tiveram como objetivo demonstrar a evolução do câncer de colo uterino, a fim de elucidar sobre a detecção de alterações citopatológicas precocemente.

PET-Saúde
Programa de Educação
Sobre Trabalho para a Saúde

Outubro Rosa

Prevenção do câncer de colo uterino

O que é o câncer de colo uterino?
Multiplicação desordenada de células que revestem o colo uterino, e que podem invadir o útero e outros órgãos do corpo. É uma doença de desenvolvimento lento, sem sintomas na fase inicial e que pode evoluir para sangramento vaginal espontaneamente ou após relação sexual.

Por que prevenir?
É o 4º tipo de câncer mais comum entre as mulheres e é a 4ª causa mais frequente de morte por câncer em mulheres.

Fatores de risco para o câncer de colo uterino:

- Início precoce da atividade sexual;
- Multiplicidade de parceiros;
- Tabagismo;
- Higiene íntima inadequada;
- Infecção pelo Papiloma Virus Humano (HPV), transmitido através da relação sexual.

Fonte: Instituto Nacional do Câncer (INCA) – Ministério da Saúde

Como prevenir?
Exame de **papanicolau**, ou exame preventivo.

Quem pode fazer esse exame?
Mulheres de 25 a 69 anos.

Com qual frequência devo fazer o exame?
Realizar o exame anualmente, mas se nos últimos 2 exames o resultado foi normal, a frequência passa a ser a cada 3 anos.

Onde posso realizar esse exame?
Na unidade de saúde mais próxima da sua casa. O horário pode ser marcado na recepção da unidade ou com a enfermeira.

Como devo me preparar para o exame?

Para garantir que o resultado do exame seja adequado, a mulher deve, nas 48 horas antes da realização do exame:

- Não ter relações sexuais (mesmo com camisinha);
- Evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais, como espermicidas;
- Não estar menstruada no dia do exame, pois pode alterar o exame;
- Mulheres grávidas podem realizar o exame, sem riscos para a saúde ou do bebê.

UFMS

AME-SE

aems
FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS

Figura 1. Prevenção do câncer de colo uterino.

A atuação interprofissional dos discentes começou na elaboração do material acima, em que acadêmicos de enfermagem, medicina e farmácia, durante a semana que antecedeu o Outubro Rosa, confeccionaram-no em conjunto, apresentando pontos de vista e conhecimentos específicos de cada área profissional, adquiridos na formação acadêmica, demonstrando a importância do trabalho em equipe.

Além das orientações sobre prevenção do câncer de colo uterino, foram oferecidas outras atividades e procedimentos no momento da triagem, tais como: glicemia capilar, aferição da pressão arterial, do peso, da altura e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Durante a realização da triagem, os discentes informaram as participantes sobre alimentação saudável, prática de atividade física, climatério e menopausa.

Após a triagem, a paciente poderia passar pela consulta odontológica. Em seguida, encaminhada a próxima sala para realizar o exame papanicolau, feito pela enfermeira da unidade, em que a paciente precisava atender os critérios constantes na figura 1.

Posteriormente, eram realizados os testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e C, por um discente do curso de medicina participante do PET-Saúde e uma estagiária do curso de enfermagem da AEMS sob a supervisão de um enfermeiro, evidenciando a atuação interprofissional nos contextos possíveis da ação.

Por fim, foram realizados: o procedimento de limpeza de pele; o agendamento do exame de papanicolau para quem não pode realizar no momento; e quando necessário, o

agendamento da mamografia. Após a realização do circuito, foram convidadas a tomar o café da manhã e a participar do sorteio de brindes.

O número esperado de mulheres a serem atendidas não foi alcançado, pois estavam ocorrendo várias ações semelhantes e simultâneas em outros pontos da cidade. Também por motivos de reforma, a unidade de saúde estava funcionando temporariamente em um endereço distante da área de abrangência que é responsável. Contávamos com a participação de pelo menos 50 pessoas, sendo que apenas 30 compareceram a unidade e, devido a esse contratempo, a ação também foi realizada com toda a equipe local de profissionais e alunas, totalizando aproximadamente 45 participantes. Tal aspecto configura-se como um desafio dos serviços de saúde em conseguir uma maior adesão da população nas ações de prevenção e promoção da saúde.

Apesar da quantidade reduzida de participantes, a ação foi efetiva e promoveu a reflexão da importância do trabalho em equipe interprofissional por meio da clínica ampliada, alcançada pela comunicação, troca de conhecimentos e a tomada de decisão compartilhada, o que resulta em um efetivo cuidado em saúde.

4.2 Novembro Azul

Todos os meses, os profissionais da Atenção Primária se preparam a respeito de determinado tema devido às campanhas que ocorrem organizadas pelo Ministério da Saúde, as quais tem a finalidade de tratar de assuntos relevantes para a saúde pública. Como exemplo, destaca-se o Outubro Rosa, tratado anteriormente, Setembro Amarelo, que aborda como tema central a prevenção ao suicídio, e o Novembro Azul, o qual trata sobre a saúde do homem.

Nesse prisma, o PET-Saúde/Interprofissionalidade, juntamente, com os profissionais da UBS, em 2019, auxiliou na realização da campanha Novembro Azul. A campanha ocorreu em um sábado, dia 23 de novembro, tendo início às 7 horas da manhã e foi finalizada às 11 horas, sendo que sua divulgação foi realizada pelos próprios profissionais de saúde da unidade. Esta teve a finalidade de tratar acerca da saúde do homem, sobretudo, abordando a temática do câncer de próstata. Dessa forma, os usuários cadastrados na unidade foram convidados para o 'dia D'.

Contudo, vários outros conteúdos foram tratados, pois, é evidente a menor adesão do sexo masculino aos serviços de saúde pública. Logo, a campanha tornou-se uma oportunidade de aproximar os homens da unidade básica e, também, de saber mais sobre a sua própria saúde.

Em relação aos discentes do PET-Saúde, primeiramente, houve uma reunião de planejamento sobre as atividades que seriam realizadas durante a ação e em seguida houve a divisão das tarefas entre os acadêmicos participantes. No total houve a participação de oito alunos, sendo sete acadêmicos de medicina e um de enfermagem.

Houve grande adesão à campanha pelos homens cadastrados na EACS (60

homens), o que ficou evidente pela sala de espera lotada de pessoas aguardando atendimento. Dessa forma, três alunos ficaram responsáveis por realizarem a ação de educação em saúde, explicando aos homens presentes sobre a importância da realização de exames preventivos de câncer de próstata a partir dos 45 anos de idade por meio do exame de sangue (PSA) e do toque retal.

Ademais, outros dois alunos, sob a supervisão de um enfermeiro, ficaram responsáveis pela orientação acerca de testes rápidos de HIV, hepatite B e C e sífilis e, também, pela realização dos mesmos para os homens que tinham interesse em fazer os exames ou tinham indicação de realizá-los.

Por fim, três alunos ficaram responsáveis pela aferição da pressão arterial e dos dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal). Foi realizado o cálculo do IMC e feita orientação sobre a importância da prática de atividade física e consumo de uma alimentação saudável. Em seguida, os homens eram encaminhados para uma consulta médica e instruídos quanto a possíveis alterações presentes na triagem e no toque retal.

Portanto, esta ação proporcionou aos discentes do PET-Saúde/ Interprofissionalidade o sentimento de participação da equipe, devido à aproximação com os profissionais da unidade e a inclusão nas atividades realizadas. Outrossim, a campanha foi imprescindível para o aprimoramento do trabalho interdisciplinar, pois, os estudantes precisaram agir em conjunto com os outros profissionais, a fim de realizar o melhor atendimento possível para os usuários.

4.3 Educação permanente em saúde

Durante as atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde/Interprofissional no ano de 2019, observou-se a necessidade de promover ações de educação continuada com todos os profissionais de saúde que integravam a equipe de saúde da EACS.

As unidades de saúde do município passaram por várias alterações do ponto organizacional promovidas pela gestão municipal, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, que promoveu modificações dos recursos humanos. Assim, a Educação Permanente em Saúde se apresentou como uma estratégia fundamental, de forma a propiciar a integração da equipe de saúde e o planejamento e avaliação das ações inerentes à Atenção Primária à Saúde (APS).

A unidade de saúde era composta por profissionais de diferentes áreas, tais como: enfermeiro, médico, farmacêutico, técnico de enfermagem, dentista, auxiliar de dentista, agentes comunitários de saúde e auxiliar administrativo.

Após algumas reuniões para o planejamento desta atividade, junto com as enfermeiras coordenadoras de cada equipe, foram elencados os temas que deveriam ser abordados nas reuniões de Educação permanente em saúde (Quadro 1).

Mês	Tema
Agosto	Autoestima e motivação profissional
Setembro	Prevenção e comportamento suicida
Outubro	Polifarmácia e HiperDia

Quadro 1. Temas escolhidos para as reuniões de Educação permanente em saúde.

As atividades aconteceram semanalmente com cada equipe de saúde de forma alternada, com duração de uma hora, mediante roda de conversa, possibilitando às equipes a produção e ressignificação de sentido e saberes. A temática definida naquele mês era desenvolvida para todas as equipes, de acordo com o planejamento previamente elaborado, e, posteriormente, à sua discussão, aproveitava-se a oportunidade para discutir as demandas de cada equipe.

Participaram dos encontros acadêmicos de medicina, enfermagem e farmácia, agentes comunitários de saúde, técnico de enfermagem, farmacêutico e o enfermeiro coordenador, de cada equipe de saúde da família. Assim, totalizaram-se 9 (nove) encontros no segundo semestre de 2019.

Em agosto, iniciamos falando sobre autoestima e motivação profissional, com o intuito de propiciar uma reflexão a cerca dos motivos pessoais e experiências que os levaram a atuar na área da saúde e também sensibilizar sobre a importância do trabalho de cada um no fazer saúde. No mês de setembro, abordou-se a prevenção e comportamento suicida a partir do material de referência “Guia de Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em crianças e adolescentes” do Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio do Estado do Rio Grande do Sul/RS, com a temática: ‘Prevenção do comportamento suicida’, com enfoque para os profissionais de saúde (RIO GRANDE DO SUL, 2019). Já nos meses de outubro e novembro, foi discutido com a equipe sobre polifarmácia e HiperDia pelos farmacêuticos da unidade de saúde.

Ressalta-se que os primeiros encontros foram coordenados pelos alunos do projeto PET-Saúde/ Interprofissionalidade e, a partir do mês de outubro, os próprios profissionais de saúde foram convidados a abordar as temáticas pertinentes às necessidades do território abrangido pela unidade de saúde.

5 | DISCUSSÃO

As vivências relacionadas ao primeiro ano de inserção do PET na Unidade Básica de Saúde (UBS) proporcionaram grandes experiências, tanto aos discentes quanto à equipe, preceptores, tutores e demais indivíduos envolvidos no contexto do programa. Segundo Pereira (2018), é essencial que a interprofissionalidade seja cada vez mais inserida, não somente na prática, mas, se possível, também na grade curricular dos cursos da área da saúde, os quais precisam também ter uma maior compatibilidade de disciplinas. Dessa

forma, fica mais fácil ampliar o contexto do trabalho em equipe interprofissional.

O compromisso com uma formação pautada nos pressupostos da EIP, não pode restringir-se à pessoa do formador. É necessário que haja apoio institucional, com o envolvimento das universidades, serviços de saúde e Estado, que estejam dispostos a romper paradigmas e incentivar a criação de uma cultura pautada na EIP e nas práticas colaborativas (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Faz-se necessário que a aplicação da interprofissionalidade seja, constantemente, trabalhada, já que a formação acadêmica, em sua maioria, não contempla a interface do trabalho interprofissional, o qual pode melhorar a qualidade da atenção à saúde e tornar o atendimento cada vez mais centrado no usuário e em suas necessidades (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019). Nesse contexto, ações como as que foram executadas pelo grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade em seu primeiro ano de atuação tendem a reforçar a importância da interprofissionalidade no contexto da saúde, buscando um atendimento integral, humanizado e eficaz.

Para um atendimento pautado no princípio da integralidade percebe-se que é necessário o envolvimento entre os profissionais da saúde de diferentes áreas. Esse envolvimento e aprendizado conjunto é condição *sine qua non* para superar o atual tribalismo das profissões ou silos profissionais (FILHO; SILVA, 2017). Assim, percebe-se a importância de proporcionar aos estudantes experiências que contemplem a educação interprofissional, como estratégia para reduzir estereótipos preconceituosos que existem entre as diferentes profissões (COSTA, 2016).

O maior envolvimento da equipe nas etapas de discussão e planejamento das ações que visam atender as demandas do território proporciona uma atenção voltada às necessidades do usuário. Essa é uma característica das práticas colaborativas e requer de cada categoria profissional o reconhecimento dos objetivos comuns. A partir dessa interação a equipe reconhece o papel e a contribuição de cada profissão, melhorando a atuação em equipe, facilitando o processo de comunicação, refletindo na melhoria da qualidade da atenção à saúde e na maior satisfação do usuário (XYRICHIS; REEVES; ZWARENSTEIN, 2017, FREIRE *et al.*, 2019).

A EIP potencializa o desenvolvimento das competências colaborativas: comunicação interprofissional; atenção centrada ao paciente, família e comunidade; clareza dos papéis profissionais; funcionamento da equipe; liderança colaborativa e resolução de conflitos. Tais competências são consideradas essenciais para uma efetiva colaboração interprofissional (CIHC, 2010).

Para realizar as ações do Outubro Rosa, do Novembro Azul e da Educação Permanente, pautada na proposta da interprofissionalidade, foi requerido dos diversos atores envolvidos uma melhor compreensão das competências colaborativas.

Saber dialogar é fundamental para o funcionamento harmonioso da equipe. A comunicação interprofissional é considerada um dos elementos mais importantes do

trabalho colaborativo em equipe, e está presente nas interações profissional-profissional, profissional-usuário/família (SILVA *et al.*, 2015, PREVIATO; BALDISSERA, 2018). Na organização das ações o saber ouvir, falar, respeitar a opinião do próximo e compartilhar diferentes conhecimentos foi uma experiência vivenciada pelos discentes.

Envolver diferentes profissões de saúde que compartilham uma identidade de equipe e atuam em conjunto e de forma interdependente na oferta de serviços de saúde com a proposta de contribuir na construção da autonomia de pacientes, famílias e comunidades no processo de cuidado é uma das estratégias mais efetivas para atender as atuais necessidades de saúde da população. A atuação interprofissional, além de proporcionar uma clareza dos papéis de cada profissão, incentiva o trabalho em equipe, o que reflete em benefícios na assistência ofertada aos usuários dos serviços de saúde contribuindo com um cuidado integral (GONTIJO; FREIRE FILHO; FORSTER, 2019).

As ações de educação permanente, envolvendo os profissionais de saúde, que integravam as equipes de saúde, contribuíram para aproximar os profissionais, de forma a perceberem a importância de trabalhar em equipe. As atividades foram embasadas na problematização do processo de trabalho em saúde com a proposta de fazerem repensar sobre processo de organização do trabalho, tomando como base as necessidades de saúde da população, na perspectiva da equidade e da integralidade (FALKENBERG *et al.*, 2014).

No planejamento das ações de educação em saúde voltadas aos usuários dos serviços de saúde devem-se considerar seus valores, sua situação familiar, sua condição social e seu estilo de vida (KITSON *et al.*, 2012). Dessa forma, a crescente complexidade das necessidades de saúde requer que os profissionais estejam aptos a trabalhar, colaborativamente, em equipe.

Na UBS, o usuário deve ter como referência a equipe e não apenas um profissional. De forma que as equipes estejam imbuídas que são responsáveis pelo acompanhamento integral e longitudinal do usuário, o que reforça a necessidade da prática interprofissional colaborativa (SILVA *et al.*, 2015).

Quando o cuidado em saúde é ofertado na perspectiva da uniprofissionalidade, o usuário é visto de forma fragmentada e a atenção à saúde é com ênfase na doença, o que prejudica a qualidade da assistência. Entretanto, a atuação interprofissional colaborativa, por meio da interação entre os diferentes profissionais, reflete em uma assistência com foco nas necessidades dos usuários buscando atendê-los de forma integral (SILVA *et al.*, 2015).

Uma comunicação efetiva entre os trabalhadores e usuários é um elemento que pode garantir o sucesso das práticas de cuidado (SILVA *et al.*, 2015). Com uma comunicação bem estabelecida, nós nos aproximamos do paciente e incentivamos para que ele seja o protagonista do seu cuidado, proporcionando uma atenção centrada no paciente e na sua família em colaboração com a equipe. A inserção do paciente no cuidado diz respeito ao reconhecimento de sua singularidade, que é entendida como única, ou seja, um ser de

competência moral, consciente sobre si e participante do cuidado. (MEAD; BOWER, 2000).

O vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários é considerado importante para o sucesso ou insucesso das condutas terapêuticas (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Durante os trabalhos em campo podemos destacar o vínculo gerado por essas relações, impactando na adesão das ações positivamente. A prática colaborativa também deve ser pontuada, onde o desempenho da interprofissionalidade colaborou para o protagonismo do usuário e seu cuidado, bem como na parceria gerada com a equipe.

Em suma, a existência de programas como o PET-Saúde/ Interprofissionalidade tende a fortalecer e desenvolver o trabalho interprofissional nas UBS, podendo atenuar problemas existentes e buscar soluções conjuntas e eficazes, com intervenções contínuas e adequadas aos usuários dos serviços de saúde. Além disso, as ações de educação em saúde tendem a favorecer a inserção da comunidade na Estratégia de Saúde da Família, permitindo que possíveis intercorrências sejam tratadas precocemente (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

Contudo, a experiência para os integrantes do projeto tem sido muito positiva, e buscam-se resultados cada vez melhores, no sentido da inserção do trabalho interprofissional e da quebra das barreiras impostas pela individualidade dos profissionais de saúde.

6 | CONCLUSÃO

A educação e o trabalho interprofissional são importantes ferramentas para que se alcance a atenção integral ao usuário. A partir de iniciativas governamentais como o projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, são impulsionadas vivências práticas de interprofissionalidade, utilizando como pano de fundo a participação de graduandos e profissionais da saúde em campanhas como: Outubro Rosa e Novembro Azul e ações de Educação Permanente em Saúde. As ações do PET-Saúde/Interprofissionalidade induziram mudanças no contexto do trabalho e da formação em saúde, possibilitando melhorias no processo de trabalho nas unidades de saúde, na qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde e no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos de graduação envolvidos no projeto.

Dessa forma, torna-se fulcral a visibilidade do presente artigo, para que discentes e profissionais da área possam implementar em sua prática laboral, a interprofissionalidade. Espera-se que este artigo propicie a publicação de outras experiências com a prática interprofissional em diferentes contextos e localidades do Brasil.

Portanto, essa vivência prática ainda é limitada ao Brasil, sendo importante as ações para a implantação da EIP, como a implementação de Políticas e Programas que incentivam a interprofissionalidade e a inserção nos currículos das universidades, tornando-a uma prática universal em nosso país.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 905-916, 2016.

ALMEIDA, R.G. dos., TESTON, E.F., MEDEIROS, A.A.de. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 97-105, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb-43-spe01-0097.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2020.

BARROS, N. F. de, SPADACIO, C., COSTA, M.V.da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n.1, p. 163-173, Set. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500163&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-Saúde)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44938-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude>>. Acesso em: 09 jul.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação na Saúde**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. 73 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 mar. 2010.p.53.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 422, de 3 de março de 2010. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 mar. 2010.p.53.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 018055.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Especializada e Temática**. Posicionamento do Ministério da Saúde acerca da integralidade da saúde dos homens no contexto do Novembro Azul. Nota Técnica Conjunta nº 001/2015. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/nota-tecnica-saude-do-homem-ms.pdf>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação na Saúde**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

CIHC. Canadian Interprofessional Health Collaborative. (2010). **A national interprofessional competency framework**. Disponível em: <<https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>> Acesso em: 09 fev.2021.

COSTA, M.V. da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.20, n.56, p. 197-8, mar.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000100197&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 09 fev.2021.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 03 [Acessado 16 Julho 2021] , pp. 847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013> .

FILHO, J.R.F, SILVA, C.B.G. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017. Disponível em: <<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>>. Acesso em: 09 de fev. 2021.

FRANÇA, Tânia *et al.* Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil:: a contribuição das comissões permanentes de integração ensino-serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1817-1828, nov. 2017.

FREIRE, F.J.R. *et al.* Educação interprofissional e as ações formativas do eixo do provimento emergencial do Programa Mais Médicos. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 50-63, Ago. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500050&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2021.

GONTIJO, E. D.; FILHO, J. R. F.; FORSTER, A. C. Educação Interprofissional em Saúde: Abordagem na Perspectiva de Recomendações Internacionais. **Caminhos do Cuidado**, [s. l.], v. 3, n. 2, Dez. 2019.

MEAD, Nicola; BOWER, Peter. Patient-centredness: a conceptual framework and review of the empirical literature. **Social science & medicine**, v. 51, n. 7, p. 1087-1110, 2000.

MODESTO Aad, Lima RLB, D'Angelis AC, Augusto DK. A not-so-blue November: debating screening of prostate cancer and men's health. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** , Botucatu, SP. 2018; 22(64):251-62.

OLIVEIRA, Shirley Batista de. Acesso ao cuidado do câncer de mama em um município baiano: perspectiva de usuárias, trabalhadores e gestores. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 169-181, mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20> . Acesso em: 09 jul. 2020.

PEREIRA, M. F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu - SP, v. 22, ed. 2, p. 1753-1756, 2018. DOI 10.1590/1807-57622018.0469. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ícse/2018.v22suppl2/1753-1756/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

PREVIATO, G.F., BALDISSERA, V.D.A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 02, p. 1535-1547, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601535&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev. 2021.

REIP: Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.educacioninterprofesional.org/pt/brasil-oficializa-o-inicio-das-atividades-do-programa-pet-saudeinterprofissionalidade#:~:text=O%20PET%2DSa%C3%BAde%2FInterprofissionalidade%20%C3%A9,estudantes%20das%20mais%20diversas%20categorias>> Acesso em: 09 jul. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio. **Guia intersetorial de prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes**. Porto Alegre, 2019.

SILVA, J. A.M da *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na atenção primária a saúde. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 49, n.2, p. 16-24, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2020.

XYRICHIS, A., REEVES, S., ZWARENSTEINS, M. Examinando a natureza da prática interprofissional: uma validação da estrutura inicial e criação da Ferramenta de Classificação de Atividades Interprofissional (InterPACT). **J. Interpr. Care**. Londres, v. 32, n. 13, p.01-10, nov. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13561820.2017.1408576>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 81, 85, 86, 88

Adenocarcinoma de estômago 103, 104, 105, 106, 107, 108

Atenção básica 14, 43, 68, 77, 78, 89, 90, 91, 92, 94, 99, 100, 101, 129, 173, 174, 176, 178, 182, 183, 185, 194

Atenção primária à saúde 2, 9, 14, 16, 35, 38, 39, 131, 132, 190

C

Carnes processadas 103, 104, 106, 107

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 179, 180, 182, 183, 185

Chikungunya 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Comunidades Quilombolas 141, 142, 144

Consultório na rua 50, 51, 54

Cuidado compartilhado 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102

D

Dengue 69, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162

Diabetes mellitus 35, 36, 39, 43, 44, 139, 140, 193, 211

E

Educação em saúde 1, 2, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 70, 124, 153, 210

Educação interprofissional 1, 2, 3, 4, 11, 15, 16

Educação permanente 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 190

Educador físico 175, 196

Enfermagem 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 65, 66, 78, 79, 84, 89, 109, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 147, 170, 185, 190, 191, 211

Envelhecimento saudável 187, 188, 189, 194

Epidemiologia 44, 131, 154, 164, 184

F

Formação continuada 17, 20

G

Gestantes 68, 69, 159

Gestão em saúde 22, 121, 139

H

Hipertensão 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 193

I

Idosos 39, 42, 44, 137, 138, 159, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Integralidade do cuidado 82, 177, 187, 188

M

Medicina tradicional chinesa 85, 86, 88

Metformina 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mulheres 5, 6, 8, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 50, 75, 78, 103, 104, 105, 148, 153, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 203, 204, 211, 229, 230, 232

Musicoterapia 55, 56, 57

N

Nódulo mamário 229

P

Pandemia 80, 82, 83, 84, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 184, 185, 199, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 219, 220, 225

Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) 58, 64, 65, 66, 67

Políticas públicas 41, 47, 50, 107, 120, 145, 152, 153, 185, 213

Práticas integrativas e complementares 14, 80, 81, 84

Práticas interdisciplinares 2

Prematuridade 55, 56, 100

Promoção da saúde 2, 8, 20, 21, 35, 37, 39, 42, 43, 44, 72, 77, 131, 207, 211, 212, 213, 215, 235

Q

Qualidade de vida 23, 35, 36, 55, 61, 70, 72, 80, 85, 87, 145, 152, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206

S

Saúde coletiva 15, 67, 78, 121, 132, 153, 165, 185, 210, 214, 235

Saúde do trabalhador 81

Saúde mental 80, 81, 83, 84, 102, 131, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 188, 193, 194, 207, 208

Saúde pública 8, 35, 37, 53, 54, 55, 78, 90, 100, 123, 124, 126, 148, 149, 153, 154, 155,

156, 166, 170, 172, 185, 214, 235

Sífilis congênita 89, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 101

T

Transtornos no uso de substâncias 179

Tratamento da água 142, 144

Tumor filóide maligno 229, 230, 233

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 55, 56

V

Violência contra mulher 45

Vitamina B12 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Vulnerabilidade social 50, 51, 54, 142

Z

Zika vírus 68, 69, 148, 149, 150, 151, 152, 155

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SAÚDE COLETIVA:

Geração de movimentos, estudos
e reformas sanitárias

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Ano 2021